

O que faz a INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL dar resultados

O sucesso da inseminação requer muito mais do que a habilidade do inseminador. Depende de um bom manejo nutricional e sanitário, de uma escrituração zootécnica eficiente, instalações apropriadas e orientação

**JOÃO HENRIQUE MOREIRA VIANA
E LUIZ SÉRGIO DE ALMEIDA CAMARGO**

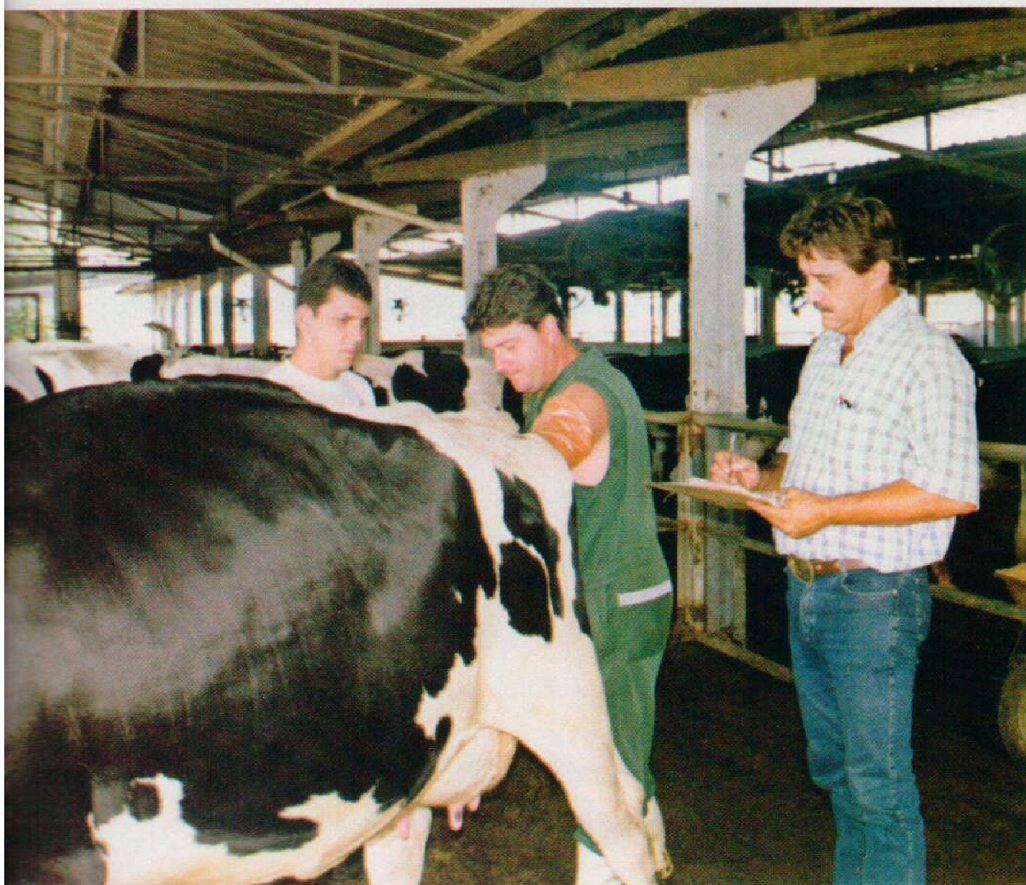
A inseminação artificial é a tecnologia reprodutiva mais amplamente utilizada em rebanhos bovinos em todo o mundo. Sua importância na pecuária leiteira pode ser avaliada pelo fato de que pesquisadores atribuem metade de todo o ganho em produção de leite, nos últimos 50 anos, apenas ao seu uso. No Brasil, o percentual de produtores que adotam a inseminação artificial em seus rebanhos ainda é limitado, observando-se consideráveis diferenças entre regiões e entre sistemas

de produção de leite. Isso reflete, além de conjunturas econômicas, diferenças na percepção que os produtores têm sobre a viabilidade ou não da técnica.

As vantagens do uso da inseminação artificial são geralmente bem conhecidas. Entre elas, estão: evita os custos e os riscos da manutenção de touros na propriedade, assim como os gastos periódicos na aquisição de novos reprodutores; permite o uso de material genético de melhor qualidade e até importado; possibilita a realização de acasalamentos direcionados e a escolha do melhor reprodutor para cada fêmea; elimina o risco de transmissão de doenças venéreas, como a tricomonose e a campilobacteriose, e reduz o risco da introdução de doenças infecto-contagiosas, como brucelose, leptospirose e IBR; permite melhor controle da reprodução e agrega valor ao rebanho.

Com tantas vantagens, o que limitaria o uso da inseminação em um maior número de propriedades? Por que alguns produtores adotaram esta tecnologia e posteriormente voltaram a usar touros? Talvez, a principal resposta seja porque a inseminação artificial não pode ser entendida apenas como o ato de depositar o sêmen no aparelho genital da fêmea, mas como um conjunto de práticas associadas e necessárias para o sucesso da técnica. Em outras palavras, o produtor precisa se estruturar para adotar esta tecnologia ou irá arcar com seus custos sem se beneficiar das vantagens esperadas.

Um dos maiores gargalos para o sucesso da inseminação artificial é a observação do cio. Uma atividade aparentemente



A inseminação artificial permite um maior controle da reprodução do rebanho



Alimentação adequada das fêmeas garante os resultados da técnica

simples e, por isso mesmo, freqüentemente negligenciada pelas pessoas responsáveis. Em uma propriedade com monta natural, o próprio touro identifica os animais em cio e as coberturas são realizadas de forma não controlada. Nesses casos, geralmente ocorre uma observação "ocasional" dos animais em cio pelas pessoas envolvidas no manejo do rebanho, mas, salvo haja algum problema com o reprodutor, todos os animais em cio, observados ou não, são cobertos.

A grande mudança em uma propriedade que adota a inseminação é que essa observação ocasional deve se transformar em sistemática, ou seja, tem de passar a ser uma atividade diária, requerendo tempo e mão-de-obra disponíveis para tal. Nesse caso, um cio não observado significa um atraso de aproximadamente 20 dias na cobertura do animal ou 20 dias a menos de sua produção de leite em um ano. Ou seja, cada cio não observado passa a ser uma fonte a mais de prejuízo para o produtor. A observação de cio requer treinamento, responsabilidade, tempo e também o envolvimento dos funcionários com o sucesso da técnica. Dependendo do sistema de produção e do número de animais existentes, pode ser necessário o estabelecimento de áreas apropriadas para a observação de cio e o uso de rufiões.

Outro ponto limitante é o fato de que de nada adianta uma observação eficiente se os animais não manifestarem cios. Um bom manejo nutricional é importante para qualquer rebanho e, mais ainda quando se usa a inseminação, pois a alimentação deficiente é a principal causa de ausência de manifestação de cios (anestro) nos rebanhos. A condição corporal afeta muito mais o aparecimento

dos cios do que a idade, no caso de novilhas, ou o período pós-parto, no caso das vacas. A falta de planejamento para a alimentação do rebanho é um dos problemas mais comuns nas propriedades rurais brasileiras.

DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL REDUZ CONCEPÇÃO -

A estacionalidade da produção de alimentos forrageiros gera períodos alternados de abundância e de escassez de alimentos, e acaba levando a uma concentração involuntária das coberturas em determinadas épocas do ano. Como resultado, temos períodos de sobrecarga de atividades, e outros, de ociosidade, o que, além dos problemas relacionados à produção de leite em si, reduz a eficiência da observação de cio e dificulta o planejamento das atividades.

Deficiências nutricionais também estão associadas à redução nas taxas de concepção após a inseminação, sendo que muitas vezes a culpa pelo baixo resultado é atribuída ao sêmen ou ao inseminador. Por outro lado, o uso da inseminação tem como objetivo, normalmente, o aumento na produção de leite ou no ganho de peso dos

animais, o que resulta em um aumento gradual na demanda de alimentos, mesmo em um rebanho estável.

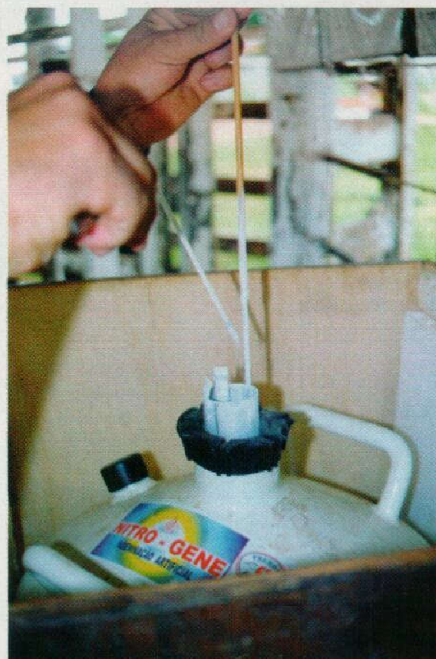
Da mesma forma, o manejo sanitário é de grande importância em um programa de inseminação, pois os prejuízos imediatos decorrentes de infertilidade por infecções uterinas, perdas embrionárias e abortos serão maiores quanto maior for a adoção de tecnologia. Além disso, é preciso haver coerência na hora de investir em tecnologia. Do ponto de vista sanitário, por exemplo, a manutenção de touros para repasse das vacas não gestantes, prática comum em muitas fazendas, anula todas as vantagens do uso da inseminação.

A inseminação artificial pode permitir um maior controle da reprodução do rebanho. Dissemos pode porque essa vantagem só existirá se houver uma rotina eficiente de anotação das ocorrências zootécnicas. É necessário que sejam registradas todas as observações de cio e inseminações, incluindo o sêmen utilizado e a pessoa responsável pela inseminação, os resultados dos diagnósticos de gestação e os partos/abortos ocorridos. Caso contrário, o maior número de reprodutores em uso e de pessoas envolvidas pode até aumentar o descontrole, com perda de informações sobre paternidade, inseminação de vacas apresentando ciclos irregulares, gestantes ou recém-paridas etc.

Estruturar um sistema de registro de ocorrências é simples e pode ser feito através de fichas individuais ou coletivas, facilmente obtidas em centrais de inseminação privadas, universidades ou centros de pesquisa e extensão. Rebanhos maiores podem exigir programas de computador para um melhor gerenciamento. Neste caso, o veterinário responsável poderá ajudar a definir a real necessidade e qual a melhor escolha.

Outra vantagem da inseminação que pode ser perdida por problemas de organização é a possibilidade do uso de material ge-

nético de melhor qualidade, em cruzamentos direcionados. O fato de um determinado touro ser utilizado em inseminação não quer dizer que ele seja necessariamente bom ou adequado para um rebanho. Outro erro comum é a escolha



A escolha de reprodutores exige orientação especializada



Condições e instalações adequadas são recomendáveis para IA

de sêmen somente pelo preço, o que pode levar a prejuízos, tanto pelo uso de touros com potencial genético inferior ao do rebanho como pelo uso de touros com excepcional potencial, mas com características incompatíveis com o sistema de produção adotado.

TÉCNICOS INDICAM OS MELHORES TOUROS - Na maioria das vezes, os touros utilizados pelas centrais de inseminação são classificados, avaliando-se diversas características, tanto fenotípicas quanto de produção, e a escolha deve considerar quais as características da vaca ou do rebanho

que precisam ser melhoradas. A indicação da melhor opção deve ser sempre orientada por técnicos devidamente capacitados e também considerar não só a situação atual do rebanho como também os objetivos do produtor e a expectativa de produção das novas gerações.

Na pecuária de leite, geralmente, as instalações não chegam a ser uma limitação para a implementação de um programa de inseminação artificial, pois a atividade, por natureza, já exige locais para a contenção dos animais e o uso de raças de manejo mais simples. Na maioria dos casos, pequenas adaptações nas

instalações existentes são suficientes para a realização da técnica. A maior preocupação passa a ser com o botijão de sêmen que, assim como os demais materiais utilizados, deve ser guardado em local fechado, protegido do Sol e com acesso restrito, porém, não distante do local da inseminação.

Vale lembrar que a realização da inseminação exige um mínimo de higiene, o que nem sempre é observado fora das instalações de ordenha. De maneira geral, as mesmas recomendações feitas para a prevenção de mastites valem para a realização da inseminação. Dessa forma, podemos concluir que a estruturação da propriedade é essencial para que as vantagens teóricas da inseminação artificial se tornem vantagens reais, ou seja, retorno econômico, justificando o seu uso.

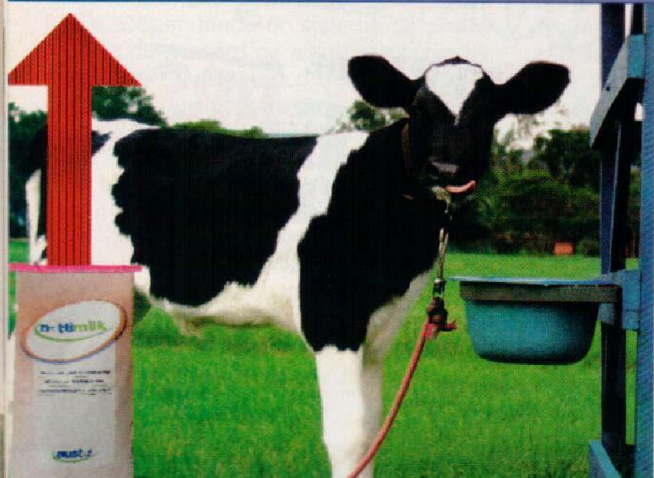
O sucesso da inseminação requer muito mais do que a habilidade do inseminador em passar a pipeta. Resumindo, depende de um bom manejo nutricional e sanitário, uma escrituração zootécnica eficiente, pessoal devidamente treinado e motivado, instalações apropriadas e orientação técnica. Por fim, vale lembrar que a adoção de tecnologias deve ser gradual, sendo que as mais básicas criam condições para o uso das mais sofisticadas. Um programa de inseminação bem-sucedido é um pré-requisito indispensável, por exemplo, para quem pretende futuramente implementar programas de sincronização deaios ou transferência de embriões. ■



Texto redigido por João Henrique Moreira Viana (foto) e Luiz Sérgio de Almeida Camargo, ambos, pesquisadores da Embrapa Gado de Leite.

ENERGIA

Alimente suas bezerras com Leite em Pó Nattimilk



Sucedâneos com os maiores teores de energia do mercado.

Enriquecidos com vitaminas, sais minerais, aditivos, probióticos e prebióticos.

- * Alta inclusão de Proteínas Lácteas e Lactose
- * 100% de Gordura Microencapsulada

Pedidos e informações:

0800 725 1060

Fone: (19) 3252.9599

Fax: (19) 3251.9192

nattimilk

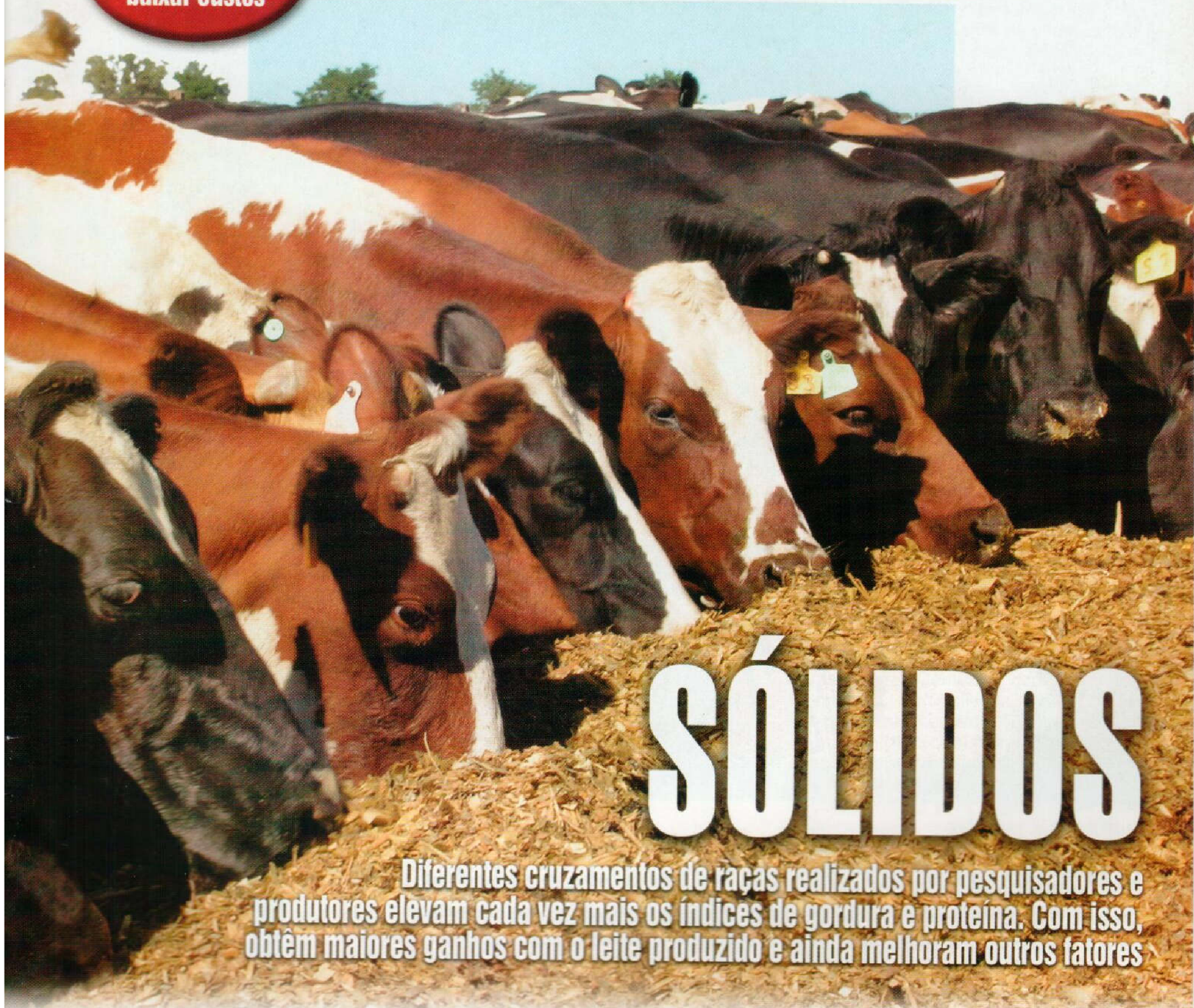
VIDA E NUTRIÇÃO

www.austernutri.com.br

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
REINHOLD STEPHANES,
ministro da Agricultura

Insumos caros?
Estratégias para
baixar custos



SÓLIDOS

Diferentes cruzamentos de raças realizados por pesquisadores e produtores elevam cada vez mais os índices de gordura e proteína. Com isso, obtêm maiores ganhos com o leite produzido e ainda melhoram outros fatores

Controle eficaz
de doenças
infecciosas

Capim-annoni:
de milagroso
à praga no Sul

Como economizar
energia elétrica
na fazenda

Competitividade
para o leite
de São Paulo